

# O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Vera Lúcia da Silva Fonsêca<sup>1</sup>

Marcilene Rosa Mendes<sup>2</sup>

## RESUMO

No contexto da pandemia de covid-19, medidas emergenciais foram tomadas para continuidade da vida social, assim no campo da educação, que propôs que a escola, os pais, os professores e os alunos se adequassem às novas formas de ensino e aprendizagem, especialmente no processo de alfabetização. Desta forma, a presente pesquisa levanta a seguinte problemática: de que forma a pandemia tem impactado a educação brasileira e que reflexos ela proporciona aos alunos no processo de alfabetização? E para responder esta questão, foi traçado o objetivo geral de analisar o impacto da pandemia na educação brasileira e seus reflexos no processo de alfabetização. E os objetivos específicos são: apresentar o panorama da pandemia e do ensino no Brasil, problematizar o ensino virtual com base nas teorias da aprendizagem, e evidenciar o contexto da alfabetização no ensino remoto. O percurso metodológico da pesquisa, de cunho qualitativo, de base exploratória em torno dos objetos de estudo e prioritariamente de natureza bibliográfica. Evidenciando as principais teorias, autores, livros, produções científicas que auxiliem na compreensão e implicação desses impactos que a pandemia desenvolveu na educação brasileira. Evidenciando esses impactos, tem-se um processo que busca adequar-se através de aulas remotas e que tem fragmentado o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Sendo possível concluir que as lacunas de aprendizagem e desigualdade social se tornaram mais presentes, ao mesmo tempo em que o processo de alfabetização tem se esforçado para consolidar as habilidades e aprendizagens necessárias de forma remota.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Aprendizagem. Prática pedagógica.

## ABSTRACT

In the context of Covid-19 pandemic, emergency measures were taken for the continuity of social life, thus in the field of education, which proposed that the school, parents, teachers and students adapted to new forms of education and learning, especially in the literacy. In this way, the present research raises the following problem: how the pandemic has impacted Brazilian education and what reflexes

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN. E-mail: verafonseca021@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora especialista em Educação de Jovens e Adultos - EJA. E-mail: rosa.marcy44@gmail.com

does it provide students in the literacy process? And to answer this question, the general objective of analyzing the impact of the pandemic in Brazilian education and its reflexes in the literacy process was drawn. And the specific goals are: to present the panorama of the pandemic and teaching in Brazil, to problematize virtual education on the basis of learning theories, and evidence the context of literacy in remote education. The methodological course of research, qualitative, exploratory basis around the objects of study and primarily of a bibliographic nature. Evidencing the main theories, authors, books, scientific productions that assist in understanding and implication of these impacts that the pandemic has developed in Brazilian education. Evidencing these impacts, there is a process that seeks to adapt through remote lessons and that has fragmented the learning process of reading and writing. It is possible to conclude that learning and social inequality gaps have become more present at the same time as the literacy process has struggled to consolidate the necessary remote skills and learning skills and learning.

**Keywords:** Remote. Learning. Pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

Tendo como temática a educação na pandemia e alfabetização, o presente trabalho percorre um panorama novo e desafiador deste contexto diante da pandemia mundial de Covid-19, que de forma eminente tem sido desenvolvido através de aulas remotas no Brasil. E diante disto, levanta-se a seguinte problemática: de que forma a pandemia tem impactado a educação brasileira e que reflexos ela proporciona aos alunos no processo de alfabetização? Questões relevantes e que sugerem um novo olhar as demandas na atualidade.

Para responder tais questões, a presente pesquisa tem como objetivo geral de analisar o impacto da pandemia na educação brasileira e seus reflexos no processo de alfabetização. E os objetivos específicos são: apresentar o panorama da pandemia e do ensino no Brasil, problematizar o ensino virtual com base nas teorias da aprendizagem, e evidenciar o contexto da alfabetização no ensino remoto.

A metodologia adotada para pesquisa é de cunho qualitativo segundo Gonsalves (2019), esse tipo de pesquisa possibilita tanto a compreensão como a interpretação do fenômeno, Evidenciando a importância do trajeto teórico-metodológico desenvolvido pelo pesquisador.

E considerando a problemática da pesquisa, buscou-se através da pesquisa exploratória conforme Marconi e Lakatos (2003), a investigação em torno da temática para analisar o impacto da pandemia na educação brasileira e seus reflexos no processo de alfabetização. Considerando este panorama entre educação

na pandemia e o ensino remoto, considerando seus impactos no processo de alfabetização, buscou-se com a pesquisa bibliográfica na concepção de Mazucato (2018) para alicerçar as proposições em torno das temáticas para evidenciar os objetivos traçados da pesquisa. Diante deste levantamento bibliográfico, a seleção, cifamento e estudo para que fosse realizado um aprofundamento e exemplificação deste panorama que viabiliza através desse instrumento de coleta e análise de dados, a exemplificação do objeto de estudo. Para essa etapa da pesquisa. Potencializando um novo olhar para que seja possível evidenciar os impactos da pandemia para a aprendizagem no processo de alfabetização.

E tendo como delimitação da temática, entende-se que muitos fatores vieram a impactar o contexto educacional, porém a alfabetização e seus processos. Justifica-se pela necessidade de evidenciar que a alfabetização quando desenvolvida em aulas remotas e são tencionados com teorias da aprendizagem, tendem a ter resultados divergentes ao esperado, o desenvolvimento e aprendizagem da *lecto-escrita*.

E diante disto, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro momento será apresentado o panorama da pandemia e ensino remoto no Brasil; no segundo momento, o ensino virtual e a aprendizagem, assim como as teorias usuais para compreensão; tendo como base no terceiro momento o contexto da alfabetização e do ensino remoto, debruçando sobre as possibilidades e impactos; já no quarto momento os resultados e discussões, assim como as considerações finais e bibliografia utilizada.

## **PANDEMIA E O ENSINO NO BRASIL**

Com a declaração de uma emergência sanitária global e a iminente suspensão das atividades escolares devido ao fechamento de escolas em todos os níveis de ensino devido ao novo coronavírus SARS-CoV-2 conhecido como Covid-19, o setor de educação enfrentou um problema além da saúde pública. Que se relaciona com os processos de ensino na fase de distanciamento social, deixando claro que o sistema educacional a nível nacional vive uma das piores crises, que alunos, pais, professores e demais atores têm enfrentado recorrendo a estratégias educacionais mediadas por tecnologia como medida compensatória (MACHADO, 2020).

A situação histórica existente obrigou governos e autoridades educacionais a estabelecer estratégias para garantir a continuidade dos estudos, da mesma forma que os professores tiveram que redesenhar e adaptar o conteúdo planejado para a transição virtual. Conforme pontua Costin (2020) que:

[...] mesmo com o fechamento de escolas, os avanços da educação em direção ao digital acabaram lentamente se construindo, pegando inicialmente os educadores de surpresa, já que não havia nem conectividade de qualidade para todos, nem cursos que os preparassem adequadamente para o uso educacional de ferramentas online. Com o tempo, ocorreu um processo de aprender fazendo, e mesmo na dor, desenvolvendo nos mestres algumas competências para um ensino que demanda não só conhecimentos sobre computadores e aplicativos, como trabalho colaborativo entre pares (COSTIN, 2020, p. 20).

Nesse sentido, a estratégia que se generalizou ao se adequar às necessidades desses níveis tem sido o trabalho mediado pela tecnologia digital, que permite agregar às necessidades acadêmicas redes de apoio constituídas por comunidades escolares que permitem enfrentar a crise, direcionando a capacidade de gerar novas aulas adaptadas às restrições da realidade.

A passagem de experiências formativas presenciais a outras exclusivas em plataformas digitais têm mostrado que o isolamento social resulta na desigualdade e na geração de lacunas entre setores da sociedade. Existem aqueles que resistem às mudanças e outros que carecem dos recursos necessários para enfrentá-las. E isso se soma a falta de acesso à tecnologia, as barreiras aumentam, causando à primeira vista na esfera social dois extremos, famílias que vivem em condições precárias e outras que têm todos os recursos necessários para lidar com o problema.

De um lado, escolas do setor público com a condição generalizável de ausência de serviços básicos e materiais de estudo, e de outro, escolas do setor privado que atendem aos alunos com o trabalho cotidiano baseado em estratégias que garantam o uso de tecnologias e plataformas educacionais. Assim como Costin (2020) pontua:

Além disso, a tecnologia vem se mostrando útil aos docentes, possibilitando-lhes trabalhar com dados sobre o que aprende cada aluno, de forma a desenvolver estratégias mais efetivas de ensino. Neste sentido, o uso de plataformas adaptativas, que permitem identificar mais precisamente as insuficiências de aprendizagem de cada estudante e o seu direcionamento aos conteúdos que suprirão as lacunas identificadas, poderão ser particularmente importantes para apoiá-los (COSTIN, 2020. p. 10).

Nesse cenário, parte do corpo discente e docente tende a conseguir se adaptar, seja por falta de recursos ou de instalações em seu local de confinamento,

por falta de infraestrutura e/ou nível de desenvolvimento digital necessário para suprir programas de educação à distância entre outros fatores associados a situações de saúde familiar e pública, com consequências mais graves nos setores mais desfavorecidos, abrindo a lacuna virtual.

À medida que a quarentena foi se ampliando, começaram a falar indistintamente em educação online, educação à distância, educação virtual e educação digital. A situação de emergência sem precedentes obrigou as escolas a recorrerem a diferentes estratégias para dar continuidade aos períodos escolares compartilhando alguns em comum e implementando outros a um nível particular e específico das necessidades do contexto e tipo de população escolar que atendem

Outro problema gerado pela implantação de um sistema de ensino à distância é a invisibilidade das diferentes condições de acesso aos recursos digitais. A emergência deve encontrar formas de satisfazer a necessidade de continuidade educacional em uma vida ambiente de crise, segue uma lógica individual onde o principal elemento mediador tecnológico é o celular, tablet ou qualquer dispositivo eletrônico móvel.

## **O ENSINO VIRTUAL E APRENDIZAGEM**

Aprender é uma atividade que permite adquirir novos conceitos, interagir mais ativamente e assumir novas realidades antes desconhecidas da aprendizagem. Para aprender na concepção de Lakomy (2008, p. 9) “implica atitude, habilidade e vontade de realizar tal processo, desde que seja aprendido na medida em que cada pessoa coloque em ação a motivação necessária e esteja plenamente envolvida na ação”. Ou seja, aprender envolve querer e poder aprender, que se sintetizam no desejo e no compromisso do sujeito.

A tarefa de aprender e, conseqüentemente, a ação de aprender depende essencialmente da pessoa, de cada pessoa, embora seja possível construir um ambiente educacional virtual ou presencial e fornecer incentivos que melhorem o nível de motivação e os processos que cada pessoa coloca em ação para conseguir uma aprendizagem cada vez mais formativa, significativa e relevante. E assim, Lakomi (2008, p. 17) também sistematiza que “a aprendizagem ocorre quando, por meio de uma experiência, mudamos nosso conhecimento anterior sobre uma ideia, comportamento ou conceito”.

Nesta dimensão, se reconhece que o processo de aprendizagem envolve a aquisição de conceitos, ideias, sentimentos, novas experiências, etc., que faltavam antes de aprofundar e enriquecer a vida e a personalidade do aluno. O processo depende do contexto educacional.

A ação de aprender depende também do contexto e do enquadramento da formação, da plena liberdade do sujeito que decide, com todas as suas consequências, se essa aprendizagem vale a pena no conjunto de condições em que ocorre e, principalmente, do compromisso singular que cada pessoa ou grupo deseja assumir perante o desafio dessa aprendizagem.

Evidenciando também como um fenômeno pelo qual modificamos, adaptamos e adquirimos capacidades ou comportamentos. Já que é uma mudança na qual estão incluídas as diversas formas de comportamento que ocorrem no processo educacional. Aprender, em suma, é desejar e comprometer-se na ação de aprender e ter as disposições e potencialidades para assumi-la.

## **EVIDENCIANDO AS TEORIAS SOBRE APRENDIZAGEM**

Evidenciando que teorias e modelos facilitam a compreensão, especialmente quando se aborda em torno a aprendizagem. Onde a abordagem teórica surgiu através de comportamentos e observações. A aprendizagem tende a ocorrer em diversas situações, viabilizando através da experiência, conceitos, processos, atitudes e valores vai depender do estágio evolutivo em que a pessoa se encontra, portanto, não há nenhuma teoria única que possa explicar todas essas situações.

E dentre esse universo que versa sobre a aprendizagem, pode-se especificar algumas nuances sobre as teorias que sustentam a importância da aprendizagem significativa, das quais David Ausubel é precursor. Indicando que a aprendizagem não deve ser mecânica, mas significativa, para o aprendiz e, dessa forma, devem estar vinculados aos seus conhecimentos prévios, bem como aos seus interesses, atitudes e motivações, conforme nos apontamentos de Ausubel (2003):

A aprendizagem por recepção e a retenção significativas são importantes para a educação, pois são os mecanismos humanos *par excellence* para a aquisição e o armazenamento da vasta quantidade de ideias e de informações representadas por qualquer área de conhecimentos. A aquisição e a retenção de grandes conjuntos de matérias é um fenômeno verdadeiramente impressionante (AUSUBEL, 2003, p. 16).

Na sua fala, em nenhum momento ele se opõe ao ensino expositivo, nem se opõem ao ensino por descoberta, uma vez que, por meio de ambas as estratégias, uma aprendizagem significativa pode ser alcançada. Algumas das chaves que devem nortear a estratégia didática a seguir a partir desta teoria ou modelo de aprendizagem com: condições para a aprendizagem; relação de novos conhecimentos com conhecimentos anteriores; utilização de organizadores anteriores que facilitam a ativação de conhecimentos prévios relacionados com a aprendizagem que se pretende executar (também conhecido como pontes cognitivas); reconciliação-diferenciação integrativa que gera memorização abrangente; e funcionalidade da aprendizagem que é de interesse, que é vista como útil.

Muito próximo dessa teoria, encontramos outro autor, Jean Piaget, e suas ideias sobre o construtivismo. Ele considera que aprender é uma interpretação pessoal do mundo (o conhecimento não é independente do aluno), de forma que dá sentido às experiências que cada aluno constrói. Esse conhecimento é pactuado com os outros, com a sociedade. Essa aprendizagem “é visto como uma atividade formativa, que “pressupõe o desenvolvimento integral do sujeito quer seja, na sua capacidade física, intelectual e moral” (PIAGET, 2003, p. 34).

Levando em conta o que foi dito sobre a aprendizagem, o ensino em primeiro lugar deve ser situacional, problemático, que gera conflitos cognitivos, desequilíbrios mentais, que "desencadeiam" o processo de assimilação-acomodação. Essas situações-problema devem ser contextualizadas, levando-se em consideração os períodos e etapas do desenvolvimento cognitivo da criança, apoiadas em referências materiais quando exigido pelo grau de desenvolvimento do indivíduo.

Ao mesmo tempo em que Lev Vygotsky, também considera a aprendizagem como um processo pessoal de construção de novos conhecimentos a partir de conhecimentos prévios (atividade instrumental), mas inseparável da situação em que ocorre, para Vygotsky (2006, p. 103) “utiliza os resultados do desenvolvimento, em vez de se adiantar ao seu curso e de mudar a sua direção.

Desta forma, o contexto social influencia a aprendizagem mais do que atitudes e crenças; têm uma influência profunda em como você pensa e o que pensa. O contexto faz parte do processo de desenvolvimento e, como tal, molda os processos cognitivos.

E quando se fala em novas formas de aprendizagem, devemos analisar se se trata de mudanças e inovações ao nível dos processos cognitivos do indivíduo ou de novos procedimentos, metodologias e modelos de promoção da aprendizagem, aproveitando os diversos recursos e estratégias à nossa disposição, sobretudo a introdução de redes que na educação tem vindo a expandir e acelerar a gestão e troca de informação e comunicação e, sobretudo, a educação à distância.

Que conforme neste contexto da pandemia, não é apenas uma questão de conteúdos a serem ensinados, precisa-se compreender a educação de forma mais abrangente, uma vez que ela vem se consolidando com o uso de computadores e meios de telecomunicações como modelos virtuais de educação, que possuem fatores como; a falta de presença física, de tempo, de espaço e do modelo educacional.

Um elemento importante é a prática pedagógica voltada para a geração de espaços de produção de conhecimento por meio de diversos métodos. Assim, o desafio do contexto da educação na pandemia, parece ser o modo de ter um espaço educacional apoiado na tecnologia, para favorecer não a simples reprodução ou aquisição de conhecimentos, mas, ao contrário, as possibilidades de novas composições e criações com base nas condições atuais de conhecimento.

## **O CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO**

Considerando que o impacto da pandemia na educação afetou seriamente a escolaridade e, especialmente, os programas de aprendizagem. A partir desta posição, mesmo neste contexto em que o ensino acontece à distância, há olhares que não mudaram na concepção de ensino e aprendizagem, o papel político da escola e todas as adequações que o contexto propõe as suas demandas.

Evidenciando que a leitura e a escrita começam muito antes de entrar no sistema escolar e que neste processo as crianças constroem hipóteses originais que não são cópias do mundo envolvente, mas sim a assimilação das informações fornecidas pelo ambiente escrito, mediadas por muitas vezes por adultos. Na mídia letrada, eles geram suas próprias ideias sistemáticas sobre o que pode ser escrito e como escrever. Eles não copiam a realidade, eles assimilam o mundo adulto às suas conceituações, eles o organizam e transformam, assim como os adultos.



Portanto, em qualquer grupo, as crianças são diversas e diferentes. Em meio a todas essas diversidades e diferenças, quem participa de determinadas práticas sociais desde muito jovem tende a se sair melhor. É por causa dessa estreita relação entre a participação nas práticas e a aquisição da leitura e da escrita que, com ou sem pandemia, as práticas de leitura e escrita e a reflexão sobre as unidades do sistema de escrita são duas faces da mesma moeda também na escola.

E esses sistemas como um processo alfabetizante, necessita-se analisar o que é a alfabetização, é necessário o entendimento do que é e suas implicações na vida da criança. Segundo Soares (2005, p. 24):

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto das capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (SOARES, 2005, p. 24).

E diante de uma compreensão contemporânea, alfabetizado é a pessoa que consegue decodificar e fazer uso social da *lecto-escrita*, já a alfabetização, um processo que apropria através de meios e métodos, o uso dessa representação gráfica. Adotando o conceito de alfabetização em seu sentido próprio e específico, como o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e de escrita. Já que Soares (1985, p. 20) pontua que “a alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita, alfabético e ortográfico”. Sistematizando que dentro do campo educacional a questão metodológica ao quais os sujeitos estão inseridos no processo de alfabetização é uma indicativa para sucesso ou insucesso.

Na pandemia, ou seja, nas condições de ensino a distância, a concepção do objeto também não mudou. No que se refere às relações entre o sujeito e o objeto, entendemos que durante o processo de alfabetização, as crianças constroem hipóteses sobre as relações entre os elementos que compõem o sistema de escrita. Conforme Lemos e Sarlo (2021):

[...] é necessário desenvolver um método que inclua o maior número possível de indivíduos. O resultado de métodos imperfeitos é um aprendizado pobre e danos ao desenvolvimento escolar, o que pode causar uma série de problemas no desenvolvimento do intelecto e no curso do progresso acadêmico (LEMOS; SARLO, 2021, p. 6).

Exemplificando que, quando as crianças realizam práticas de leitura sem intervenção efetiva do professor, sejam por alguma dificuldade do ensino remoto ou por conta própria, elas não decodificam um texto escrito ou letras sonoras, mas, em vez disso, fazem repetidas tentativas de interpretar os textos, coordenando informações de várias fontes (informações visuais fornecidas pelo texto e informações não visuais veiculadas pelo assunto).

Quando as crianças se posicionam no papel de escribas, elas tomam decisões a respeito das letras necessárias para algo dizer, ou seja, quantas letras inserir, quais e em que ordem é colocada. Por outro lado, eles também decidem o que e como escrever o conteúdo que está sendo trabalhado. Ou seja, tomar decisões relacionadas à representação do sistema de escrita e o conteúdo do texto a representar.

No que se refere ao ensino, sustenta-se a vertente que os alunos em processo de alfabetização precisam ter oportunidades de construção tanto das práticas sociais de leitura e escrita quanto do sistema de escrita de nossa língua e, para isso, deve-se promover de forma remota situações de interpretação e produção de textos. Além disso, e quase sempre, é necessária uma intervenção intencional.

E essa intervenção tem que dialogar com as ideias que os alunos estão construindo, ajudando-os a pensar nas partes quando ainda não se perguntam sobre elas, ajudando-os a entrar em conflito com escritas que representam sílabas quando têm muita certeza, ajudando-os notar que todas as sílabas não são consoante-vogal quando começam a escrever em ordem alfabética, etc.

Por isso, considera-se que é necessário, mesmo que de forma remota, oferecer muitas oportunidades de desenvolvimento de práticas de leitura e escrita, de forma a garantir o cumprimento de condições didáticas essenciais, como o respeito por todas as atuações e produções ou a interação com os pares, e uma tentativa. Catalisar reflexões sobre o sistema de escrita e sobre a linguagem escrita por meio de intervenções precisas.

Uma vez que existe uma enorme produção didática sobre diferentes tipos de situações, condições didáticas, intervenções gerais e diversas para crianças com diferentes abordagens, critérios de avaliação e progressão de ensino e aprendizagem que norteiam as práticas. Ao mesmo tempo, a pandemia colocou esse conhecimento em xeque porque o espaço de ensino foi transferido da sala de aula para a casa, a intensa interação com colegas e professores sofreu e os tempos

de ensino sincrônicos foram drasticamente reduzidos. Sem dúvida, é evidente que as condições didáticas mudaram, assim como o meio, o espaço e o tempo de ensino mudou.

Porém, o contexto de emergência sanitária, a necessidade de pensar a educação a distância longe de paralisar a comunidade docente, tem levado a uma abundante produção de materiais educativos. E neste contexto, a incorporação de tecnologias de ensino gera mudanças nos hábitos de ensino, mudanças que se intensificaram com a suspensão das aulas presenciais. O ensino a distância transformou as condições de produção de práticas escolares e de construção de conhecimento para as crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O fechamento de muitas escolas em resposta à Covid-19 forçou uma transição tão rápida quanto inesperada para o aprendizado online. Considerando como um processo de transformação muito necessário, que tornou a educação uma experiência mais inovadora e colaborativa. Em outras palavras, por motivos de força maior, a educação (sempre tão resistente à mudança) finalmente se modernizou e adotou a tecnologia. Portanto, essas mudanças são bem-vindas e vieram para ficar, porém tiveram algumas lacunas, especialmente no que diz respeito à aprendizagem e seus processos.

Evidenciando em torno das teorias da aprendizagem, seja ela através dos citados autores da pesquisa e que endossam o posicionamento de significação e consolidação de habilidades. Em virtude de diversos fatores sociais, familiares, financeiros ou de qualquer força maior, tornou-se um iminente empecilho para alunos em processo de aprendizagem da *lecto-escrita*.

Nesta dimensão, entende-se que a alfabetização na escola em tempos de pandemia exigia novos desafios para o Brasil. Por meio da virtualidade, os professores abordaram o ensino da leitura e da escrita na unidade pedagógica, exigindo o uso de novas estratégias e ferramentas para enriquecer as propostas didáticas que chegavam aos lares nas mais diversas modalidades, seja remotamente ou por meio de suporte em papel.

Panorama ao qual, a quarentena levou os professores a encontrarem novas formas de continuar a acompanhar os alunos neste processo, uma nova e tão

diferente etapa que abre a possibilidade de muito conhecimento: novos hábitos, ligações e aprender a ler e escrever.

Os professores, nessa exceção da pandemia, tiveram que reorganizar as propostas pedagógicas com os pais para orientar o acompanhamento dos filhos nesse processo de ensino, no processo de construção e sustentação de novos vínculos. As estratégias adotadas foram:

- Realização de vídeos explicativos;
- Áudios e músicas gravadas;
- Trabalhos em grupos Whatsapp colaborativos;
- Aulas virtuais;
- Videochamadas;
- E muitas atividades lúdicas.

Atualmente na educação brasileira, especialmente no ensino público, a criança não está na sala de aula, está em casa e não tem as intervenções que teria na escola, mas está se alfabetizando com a contenção e acompanhamento permanente dos professores em diversas modalidades e com o apoio de sua família.

As novas exigências sociais e o contexto em que a realidade os colocou mostram que alfabetizar não é apenas ler e escrever, é desenvolver as capacidades tecnológicas e cognitivas das pessoas para funcionar em sociedade. Portanto, diante da situação gerada pela pandemia, torna-se importante refletir e analisar o papel dos educadores, as políticas, os sistemas, a colaboração familiar e as medidas mais eficazes para fortalecer os processos de aprendizagem que estão moldando a educação brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciando todas as demandas em torno da educação e a pandemia, podem-se tecer algumas considerações importantes, inicialmente diante das estratégias e práticas que precisam ser adequadas às realidades. O objetivo da escola está mais atual do que nunca, consiste em minimizar as consequências diretas e indiretas no processo de aprendizagem e, como tal, na educação, em decorrência da pandemia. É necessário analisar, gerar e implementar ações que permitam contextualizar os sistemas educativos de forma a responder às

necessidades dos alunos. Essas ações devem surgir do contexto próprio das sociedades.

Enquanto foi abordado o ensino de alfabetização e aprendizagem durante a pandemia, o papel dos professores e a evolução das pedagogias, diante dos objetivos traçados da pesquisa, tornou-se importante evidenciar os contextos sociais e educacionais, ferramentas e didáticas pedagógicas, assim como a implicação das principais teorias de aprendizagem, para problematizar o impacto da pandemia neste panorama.

O processo de alfabetização por sua vez, passou por diversas situações escolares no último ano letivo, onde houve uma falta de maior reaproximação com a linguagem escrita e que as crianças, em sua maioria, descobriram sua função no mundo real, propriamente a relação que se encontra com seu próprio nome, letras e seus sons. E assim, perderam momentos na escola em que a abordagem da alfabetização foi gradativamente aproveitada, tendo pouco amadurecimento alcançado pela maioria das crianças para a realização de atividades relacionadas às linguagens orais e escritas.

Portanto, conclui-se que, dentro do sistema educacional brasileiro, os alunos que estão em processo de alfabetização, são amplamente vulneráveis e é necessário criar condições mais equitativas para eles como métodos de ensino e intervenção docente, acesso a materiais impressos e audiovisuais, ferramentas tecnológicas, organização institucional, formação gestão, entre outros. Neste momento, esses alunos experimentam dificuldades em sua jornada escolar que os impede de aproveitar o necessário aproveitamento do currículo e dos ensinamentos da escola. Em outras palavras, o processo de aquisição da leitura e da escrita tornou-se ainda mais complexo para os alunos.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Tradução de Teopisto, L. Revisão científica, Teodoro, V.D. Lisboa. Editora Plátano. 1ª edição. PT – 467 – Janeiro de 2003.

COSTIN, Claudia. **A escola na pandemia**: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2. ed. rev. e atual. – Curitiba: Ibpex, 2008.

LEMOS, Leila Maria Rainha; SARLO, Agna Lucia Silva da. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021. p. 1-7. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5981>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. UNICEF: Brasília, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo, SP: Ícone, 2006.